

LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LIXA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Volta á tela da discussão a celeberrima questão da Salamancada; e, como em todas as suas phases passadas, é natural que mais uma vez fique como d'antes, isto é, sem nada se apurar, sem que o paiz fique sabedor do modo porque se gastam muitos milhares de contos, sem proveito algum, e sem que fique conhecendo os verdadeiros responsaveis de tamanhos esbanjamentos.

Foi um folheto publicado pelo sr. Kendall, presidente da Associação Commercial do Porto, em que se fazem as mais asperas accusações ao sr. conde de Burnay, a alma do syndicato que dirigiu os negocios do caminho de ferro de Salamanca, que veio de novo chamar as attentões sobre essas escuras negociatas, que resistiram já a um inquerito parlamentar e que hão de sair ainda menos comprehensíveis do syndicato ultimamente votado pela camara dos srs. deputados.

O que principalmente impressionou na exposição do sr. Kendall foi a revelação de haver o sr. deputado Vieira de Castro recebido do syndicato 50 contos para acompanhar a discussão do projecto sobre dokas, approvado na sessão de 1889.

Esta affirmação do sr. Kendall, confirmada em plena camara dos srs. deputados pelo sr. conde de Burnay, que foi quem deu o dinheiro, veio demonstrar evidentemente que a corrupção mais desenfreada lavrava já em 1889 no nosso meio politico, pois que ninguem poderá sequer suppor que uma verba de 50 contos fesse entregue, para acompanhar a discussão, e se gastasse no simples expediente de papel e estampilhas ou telegrammas para communicações aos interessados que residiam no Porto.

Uma indignação geral acolheu o pouco que apparecia ao ser levantada uma ponta do veu; immediatamente um inquerito judicial é ordenado e a camara dos srs. deputados, ardendo em zelo pelo seu bom nome, vota tambem inquerito.

Tudo indicava que d'sta vez a opinião publica ia ser esclarecida e que a moralidade offendida seria desaffrontada. Mas, sem demora, uma carta do sr. Kendall apparece tirando á sua primitiva accusação a gravidade que inquestionavelmente tinha, e a commissão de deputados encarre-

gada do inquerito se constitue, espalhando-se que só se occupará do caso dos 50 contos, deixando as restantes investidas do sr. Kendall ao sr. Burnay no escuro.

Sem qualidades de prophetas, todos se convenceram logo de que a questão seria morta a breve irecho e que mais uma vez continuará o systema de favorecer os syndicatos politicos-financeiros, a principal causa da decadencia moral, economica e financeira em que o paiz se debate.

E o peor não é o que já lá vae, mas o que todos os dias se repete.

Sorveram-se milhares de contos na Salamancada e a todo o momento o esbanjamento se succede nas corrupções eleitoraes e politicas, nas concessões escandalosas aos amigos, nas apparatusas manifestações, d'um luxo incompativel com o estado de penuria em que o paiz se encontra.

Medra, porém, a reles politica dos syndicatos nos vergonhosissimos accórdos que só protegem interesses particulares, amesquinham-se as fortes agremiações partidarias como cousas caducas, ridicularisam-se os *immortales principios*; e o pobre povo indifferente, apathico, sem energia, desconhecedor da sua força, vae supportando todas as desgraçadas consequencias do predominio do cynismo politico ao serviço de grossos proventos individuaes.

E em cada dia que passa mais se diffulta a reacção a um tal estado de coisas; os partidos desfazem-se e o povo sem encontrar quem o desperte do marasmo em que caiu, mais se enerva, mais se vae separando da vigilancia sobre o que directamente lhe interessa; de forma que caminhamos a largos passos para o dominio exclusivo das oligarchias de syndicatos á frente dos quaes se destacará justamente um ministerio que, para desgraça do paiz,ahi se ostenta manobrando ás ordens d'um epileptico perfeitamente caracterizado.

Extraordinario, extraordinarissimo tudo o que se está passando na nossa vida politica, desde a extraordinaria subida aos conselhos da corôa do actual ministerio, pelo qual temos a *suprema ventura* de ver regidos os negocios da nação.

Governo pessoal, dissolução das camaras, adiamento de eleições, dissolução das asso-

vida por toda aquella fecunda terra aproveitada, e, na vida da luz, agitava-se a vida da materia.

Viera subindo sempre e, já tarde, chegara ali, áquelle extenso planalto nevado, que parecia como que suspenso no espaço. Lá para baixo, de todos os lados, muito fundo, viam-se nodos enormes de verdura, agglomeravam-se uns porticos escuros que eram as casas d'um povo, uniam-se os campos, despidos do trigo, bordados de silvas, e por entre os campos, as grandes verduras, roçando as pequenas povoações dispersas, corriam, brandas aguas d'um largo rio, que nascia de longe, n'uma montanha dominadora, e vinha até ali, por toda a parte espalhando a bondade da sua força.

Uma fadiga immensa o subjugava. Em vão tentava sacudir dos membros o torpôr crescente que os tomava. O seu andar incerto e vacillante cada vez ia sendo menos rapido. Havia horas já que caminhava por sobre o gelo duro. A pequenina alma estremecia por vezes n'um vago tremor que o agitava, n'um indeciso medo que lhe dava a extensão d'aquelle deserto, aquella planicie branca, brilhante e muda, que se alongava immensa, viva das reverberações da luz que a ensanguentára a espaços. No seu limpido olhar, mi-

ciações, questão com o Brazil, perda de Kionga, eleições livres, perseguições, subornos, grandes escandalos publicos, enfim, são os factos que formam a corôa que aureola a cabeça do ministerio, e tão brilhante ella é, tanta luz espalha, que se torna conhecida no mais pequeno logarejo do nosso reino de Portugal.

Hoje não ha ninguem que desconheça os *heroicos feitos* da oligarchia dominante, que em tudo e por tudo encontra o incondicional apoio da corôa.

O dizer-se que o rei reina mas não governa, é uma ficção, uma mentira, porque os factos estão a attestar bem alto o contrario d'aquella proposição.

Os conflictos e difficuldades que se têm levantado no consulado do actual governo e por elle promovidos, eram mais que sufficientes para derrubar, não só uma mas muitas situações onde estivessem politicos de vergonha e pundonor e que acima de tudo presassem os interesses da nação, em vez de só promover e defender os proprios e os dos amigos.

Mas apesar de todas essas vergonhas, de todo esse estendal d'escandalos, de todo esse amontoado de ignominias, que empanam o bom nome e o credito de Portugal, aviltando-o cada vez mais aos olhos dos estrangeiros, o ministerio a que preside o sr. Hintze permanece ainda no poder e tem por seu lado, a escudal-o, a amparal-o, a servir-lhe de pedestal, o que ainda é mais, a corôa de Portugal!

A corôa, dissemos nós?!

A corôa não, que essa perdeu-se em Africa com D. Sebastião; a corôa não, o rei, o proprio rei.

O chefe supremo da nação devia estar superior ás paixões partidarias e manter o devido equilibrio entre os partidos, não se manifestando, como agora faz, tão... pronunciadamente a favor de uma facção.

Não quiz seguir o caminho naturalmente indicado e preferiu incorporar-se n'um partido a ser o fiel da balança da politica interna de Portugal.

Resultou d'ahi beneficio para o paiz?

Não!

Resultará?

Não o podemos prever.

O que se está passando com o actual governo é tão claro que a ninguem é licito duvidar que Portugal chegou ao periodo agudo de decadencia, e, a não mudar a corrente que

sero e meigo, pareciam reflectir-se ás vezes clarões incertos de alegrias passadas.

Esforzava por concentrar-se em pensamentos que lhe obscurecessem aquelle vago temor que n'elle ia crescendo, subindo como uma onda. Ah! de manhã, quando partirá lá do logar distante, d'onde nascia o sol, tinha o socego na alma como um lago sem rugas. Nada o mordida; nem o triste abandono em que passava, nem a miseria que lhe cerrava o coração. Dormira na terra humida e aspera, e o seu rigoroso labio desgraçado, não tivera um queixume, não soltára uma palavra de desalento.

Era grande a sua miseria, sim; muitas outras creanças elle vira, a face cheia de vida, o olhar banhado de alegrias, brilhos d'uma existencia feliz, e elle tinha as faces brancas e magoadas, o seu olhar gemia, sombras de uma existencia dolorosa; mas para elle, como para os outros, havia luz, e flores, e agua, e sons; ao dormir sobre a terra, tiritando na roupa esfarrapada, via no azul palpitem os brilhos das grandes estrelas d'uma noite fria. E para a sua alma candida bastava o poder soffrer vendo, em volta de si, sorrir a vida.

Mas agora, n'aquelle deserto, em que não brilhava a luz placida dos campos, em que não vegetava uma verdura, n'aquelle planicie solitaria e severa, como que lhe invadia o es-

vertiginosamente nos arrasta, nós iremos com impetuosa velocidade no fundo do insondavel abysmo.

As potencias estão com os olhos fitos nas nossas possessões e o governo dorme e só desperta quando factos de extrema gravidade acontecem; então gasta-se muito dinheiro com providencias de pouca dura, quando assim não aconteceria se tudo obedecesse a um plano sério que garantisse a inviolabilidade do nosso territorio.

O credito de Portugal está immensamente abalado e só com enormes vantagens para o credor se conseguirá algum dinheiro, mas o governo segue a sua marcha de esbanjamentos, para o conseguimento dos seus fins não hesita no suborno, não faz questão de quantidade, gasta á farta e distribue largamente o dinheiro da nação.

Não serão os banquetes em honra de Salmeron que nos hão de perder.

A nossa ruina está no governo se elle continuar no caminho trilhado até aqui.

Carne de consumo

Dissemos na local sob esta mesma epigraphe no nosso ultimo numero que não podiamos attribuir ao sr. Ludovico de Menezes a affirmativa de que a carne de uma vacca cujos pulmões e figado se achavam cheios de abcessos e kistos hydaticos estivesse nas melhores condições para poder ser exposta á venda no talho d'esta villa; e hoje folgamos de poder acrescentar que com effeito nos não haviamos enganado.

O sr. Ludovico de Menezes não disse que a carne estava nas melhores condições, mas sim que não offerencia perigo o seu consumo, o que é cousa muito differente, sendo pois para extranhar, e muito, que o sr. arrematante não expozesse ao publico no seu aviso a verdadeira opinião do sr. veterinario e arranjasse uma redacção em que o sr. sub-delegado de saude dr. Belchior M. F. da Silva é manifestamente e injustamente desconsiderado.

E tanto mais injustamente desconsiderado o sr. dr. Belchior quanto é certo que no caso sujeito a sua opinião era mais auctorizada do que a do sr. Ludovico de Menezes.

Com effeito para conhecer da acção da carne de um animal atacado de uma *certa doença* sobre o organismo humano ninguem duvidará de que é mais competente um medico do que um veterinario.

Quando o dignostico da doença não está

pirito o frio do gelo que o cercava, e dentro do peito parecia esmagar-lhe o coração essa mudez profunda do infinito, que o cobria.

Quando o glorioso sol razeu a neve, ensanguentando o incommensuravel plano, elle tinha no olhar como que um brilho de loucura, um vislumbre do supremo terror que lhe ia pesar na alma com a treva inexoravel que dentro em pouco viria. E então, offegante e estonteado começou uma corrida doida, rapida e incerta, caminhando sempre para a frente, para o sol, para aquelle glorioso sol, explosindo, na agonia, uma decoraçao phantastica de luz offuscante e victoriosa. No rubro do ceu talhava-se negra a sua forma avultada que fugia, e para traz cahia sobre o brilho da neve a sombra desmesurada do seu corpo.

Assim seguiu por algum tempo, o vulto errante, recortado em linhas de fogo.

De repente, parou. No seu cerebro em que se precipitavam ruidos extranhos, como que se calou todo o rumor, e lá dentro formigava-lhe só, teimoso e persistente, como o zumbir das azas de um insecto. Socegado deitou-se, ali no gelo, cerrou o seu olhar misero e meigo; quieto, adormeceu n'um somno fundo, sem um suspiro sequer, e a larga sombra do seu corpo estendido, alongava-se muito sobre a neve.

Porto.—A. B.

FOLHETIM

LONGE

Elle ia atravessando, cabeça nua, pés nus, o extenso planalto coberto de neve, que se alongava a perder de vista, unido e liso, todo brilhante das fulgurações frias do gelo.

Nem elle mesmo sabia d'onde vinha; lá de um logar distante d'onde se erguia o sol. Ali passara sob um tecto de côlmo, na terra dura, uma noite de somno socegado, e ao romper da luz de lá partirá, ignorado por todos sem que em ninguem pousasse o largo olhar azul, magoado de soffrer.

E desde o despontar do sol d'aquelle dia, viera subindo sempre pela forçada encosta da montanha, que, pouco a pouco, ia perdendo a vida, e se alastrava n'uma vastidão de terra ingrata, sem uma sombra de folhas, até á linha dura da neve que, lá em cima brilhava.

Nas primeiras horas do sol atravessára a paz de espessos arvoredos, correrá largos pinheiros sombrios, seguira os tortuosos atalhos da montanha meio occulto pelas altas paredes de silvas bravas, atravez das quaes se divisava a clara extensão dos campos verdes. O branco sol do inverno ia acordando a

feito ou envolve dificuldades, então sim que tem superior valor o exame do veterinario; mas na vacca em questão o diagnostico impunha-se tanto a medicos como a veterinarios.

E ainda que assim não fosse é certo que o sr. Menezes não discordou da classificação da doença feita pelo sr. dr. Belchior.

Assente pois qual a natureza da doença da rez abatida restava averiguar da influencia do uso da sua carne.

Cremos que todos os veterinarios se acham habilitados com o conhecimento do effeito das carnes de animaes doentes sobre o homem, mas como tambem já dissemos, este conhecimento é mais proprio dos medicos, o que é logico, e, por consequencia achando-se em opposição duas opiniões uma de medico outra de veterinario sobre o valor de uma carne pertencente a um animal que soffria de *doença determinada* sem discrepância, é a opinião medica que deve ser seguida. Mas no caso de que nos occupamos, talvez as opiniões dos srs. dr. Belchior e Ludovico de Menezes nem mesmo estivessem em opposição.

Se se tivesse perguntado ao sr. Menezes se achava que a carne da vacca em questão era propria para ser consumida n'um talho que tinha por obrigação fornecer **carne boa**, é provavel que o illustre veterinario tivesse respondido negativamente.

Sim, porque mais uma vez o repetimos: a carne de uma vacca cujos pulmões apresentam múltiplos abscessos e kistos hydatícos não é uma **carne boa**. Mas o que lá vae lá vae e o que é de toda a conveniencia é tratar do futuro, porque o assumpto bem merece toda a attenção da parte de todos.

E o sr. arrematante deve abandonar o systema que iniciou com o seu impresso aviso e convencer-se de que lucra mais adoptando um procedimento mais sério e mais correcto.

O sr. Marianno de Pina anda com uma verdadeira macaca.

Depois de ter sido posto fóra do *Diario Popular*, de cuja typographia tinha tomado posse judicial dias antes, caso que grande escandalo fez na capital, acaba de soffrer um outro desaire.

Reuniu ha pouco em Paris a commissão internacional da imprensa, nomeada pelo congresso da imprensa de Anvers e como se reconhecesse que Portugal se achava representado por dois membros, enquanto todas as outras nações só tinham um representante, resolveu-se excluir um dos de Portugal e essa exclusão recahiu no sr. Marianno Pina, ficando apenas o sr. Magalhães Lima.

Lá foi o sr. Marianno de Pina outra vez para a rua.

Que enguiço! Será bruxedo?

Na quarta-feira uniu-se pelos laços matrimoniaes, na egeja de S. Clemente o sr. Joaquim Lourenço Fernandes com a sr.^a Maria da Piedade Netto.

Aos noivos enviamos os nossos parabens desejando-lhes uma prolongada lua de mel.

Estadas

Vimos na segunda-feira n'esta villa o nosso amigo sr. Bernardino Pessanha, parcho da freguezia de S. Pedro, da cidade de Faro.

Na quinta-feira esteve aqui o nosso amigo sr. Gavino Rodrigues Peres, acreditado commerciante de Villa Real de Santo Antonio.

Tem estado n'esta terra o sr. João Miranda Amador, representante dos srs. Rigoni C. d'Oliveira & C.^a

Estiveram aqui durante a semana finda os srs. Antonio Sabino do Carmo Papão, de Albufeira, José Euzebio, de Benafim, José Mendes Pinto e José Antonio Pires, de S. Braz de Alportel.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Loulé na sexta-feira o nosso assignante de Paderne, sr. João Mealha Pereira.

Foi nomeado governador de S. Thomé, para onde partiu hontem, o sr. conselheiro Jayme de Brito Godins.

Na segunda-feira realizou-se na egeja de S. Clemente, d'esta villa, a festa d'almas, orando n'esse dia o rev. padre Bernardino Mirabent Pessanha e na vespera á noite o rev. Miranda.

No cemiterio estavam muitas sepulturas illuminadas e ornamentadas de flores, como tributo de saudade áquelles que nos foram queridos.

Falleceu hontem de manhã em Castillejos (Hespanha) a sr.^a D. Soledad Pasion Vasques, mã do sr. José Martins Vasques, bem-quisto corriente da nossa praça, a quem como a toda a familia da finada, enviamos os nossos sentimentos.

Recommendamos o **Xarope de S. José**, cujo annuncio vae na secção competente, por termos feito uso d'elle, colhendo optimo resultado.

Recebemos e agradecemos o n.^o 22 do *Amphion*, revista quinzenal de musica e theatros, de que são proprietarios os srs. Neuparth & C.^a, cujo summario é o seguinte:

—Sobre o valor psychologico da musica, *Julius*.—Chronica quinzenal, *J. Neuparth*.—O piano mysterioso, *Titus*.—Francisco d'Andrade. — Conservatorio Real de Lisboa. — Theatros, *J. R.*—Chronica.—Correspondencia, *E. da F.* — Curiosidades, *Zetho*. — Annuncios.

Com horriveis dores rheumaticas, tem estado de cama, ha perto de dois mezes, o sr. Manoel Pedro Coelho, junior, nosso assignante de Benafim Grande.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento d'aquelle nosso amigo.

A repartição de fazenda

A repartição de fazenda d'este concelho é um verdadeiro poço inesgotavel de escandalos que estão a pedir urgentemente uma rigorosa syndicancia áquella repartição para que os poderes superiores tomem verdadeiro conhecimento do que ali succede e deem as providencias reclamadas por muitissimos contribuintes, que jamais se esquivaram ao pagamento das contribuições e que não querem faltar a esse dever, mas que desejam se faça justiça, contribuindo com o que a lei ordena e não com exorbitantes quantias, como succede a muitos.

Na repartição de fazenda campeia o mais descarado favoritismo para os amigos, enquanto que todos que não commungam nas idéas da fonte da pipa e ali não vão beber são victimas das maiores injustiças por parte do escrivão de fazenda, mano do senhor da fonte da pipa.

No numero passado apontámos alguns factos comprovativos de tudo que avançamos e demonstrámos como sobre o mesmo predio incide maior ou menor contribuição de renda de casas, conforme o inquilino que o habita.

Se o inquilino é amigo, a contribuição é pequena, se não é, carrega-se mais.

O escandalo é de tal ordem que ha predios que, pagando uma renda superior a outros, são collectados em contribuição menor do que estes.

Hontem tivemos na mão um aviso pelo qual um individuo que tem uma venda é collectado em contribuição de renda de casas sobre essa venda.

De modo que sobre a mesma casa incidem duas contribuições, uma de renda de casas e outra industrial!...

Mas é preciso notar que este individuo não pertence ao numero dos amigos.

Um commerciante d'esta villa está collectado em renda de casas n'uma quantia exorbitante, de modo tal que não ha em Loulé casa alguma que possa pagar a renda correspondente á contribuição lançada. Pelo menos agora, com o rendimento actual dos predios, mas de futuro quando o sr. da Fonte da Pipa fizer de Loulé capital do districto é muito de crer que os predios tenham maior rendimento, mas como isso ainda não chegou, o predio em questão não póde, não deve, com justiça absoluta e principalmente comparando-o com outros, pagar aquillo em que foi collectado.

Não pára aqui o que temos a narrar a tal respeito, mas vamos de vagar.

Desde já declaramos que estamos promptos a provar em toda a parte a verdade do que affirmamos.

Por isso em nome da equidade, em nome da lei, em nome dos principios da justiça offendida pedimos ao sr. delegado do thesouro, ás auctoridades superiores, sérias e energicas providencias que cortem de uma vez para sempre os abusos que se estão praticando na repartição de fazenda d'este concelho.

Recebemos dos Açores a visita de mais um collega que se intitula *A Ilha Graciosa*.

Agradecemos e enviamos em troca o nosso jornal.

Chegadas e partidas

Para barlavento da provincia partiu na quinta-feira o sr. João Martins, representante da casa Marques Duarte & C.^a, de Lisboa.

Os srs. Braz Simões e M. Guerreiro partiram para sotavento da provincia em negocio das casas que representam.

Chegou hontem de Castillejos a sr. D. Luzia Marques, mãe dos nossos amigos srs. Pedro Rodrigues Marques e Domingos R. Marques; acompanhava-a a filhinha mais velho do primeiro do já mencionados senhores.

O pessoal da fiscalisação da costa apprehendeu, em Villa Real de Santo Antonio, uma parelha de pesca hespanhola, composta dos barcos *Nuestra Señora de la Villa* e *Nuestra Señora de los Milagres* por transgredirem o regulamento da pesca estabelecido ultimamente no tratado entre Portugal e Hespanha.

O consul hespanhol protestou contra a apprehensão.

Continua ainda incommodado de saude o sr. José Corrêa dos Santos, habil serralheiro, d'esta villa.

Desejamos promptas melhoras.

A companhia Theatro União, que esteve em Quarteira, deu o seu primeiro espectáculo n'esta villa, no passado domingo.

Ao barco salva-vidas, adquirido pelo Instituto de Soccorros a Naufragos, de Faro, será dado o nome de—*Ferreira do Amaral*.

Ainda até hoje não recebemos o ultimo numero do nosso collega de Tavira *A Sentinella*, que devia ter saído no passado domingo.

Não admira, de Tavira a esta villa a distancia é tão grande, que naturalmente perdeu-se no caminho.

Com o ordenado de 48\$000 réis está a concurso o logar de escripturario do *Montepio Artistico Tavirense*.

O nosso collega *A Semana*, de Torres Vedras, tem publicado a opinião dos diferentes jornaes com respeito ao facto do seu collega *A Vinha* o ter chamado aos tribunaes, como remate de uma questão ventilada entre os dois.

O facto tem sido muito commentado na imprensa do paiz e digamos tambem, com razão, bastante censurado o procedimento da *Vinha* que assim afastou uma questão do campo, onde se deveria continuar a debater.

Comtudo o facto não está isolado na historia da imprensa; já o sr. Marianno de Carvalho, redactor do *Diario Popular*, querelou ha tempos do nosso collega do Cartaxo, *O Provinciano*, o que não quer dizer que esse facto justifique o outro.

Depois da desgraçada questão com o Brazil, em que se acha plenamente provado o facto do sr. Hintze não ter publicado toda a correspondencia trocada com o sr. Castilho, e ter truncado parte d'ella; depois da sonegação do officio da *Mala Real*, para o que se nomeou uma commissão d'inquerito que, como é d'esperar, nada apurará que comprometta qualquer funcionario do ministerio da marinha, depois d'isso apparecem agora mais dois escandalos: um motivado com a publicação do folheto do presidente da Associação Commercial do Porto, sr. Kendall, em que se prova ter havido quem recebesse 50 contos para acompanhar no parlamento a discussão da lei que creou a companhia das Dócas; outro revelado pelo sr. Antonio Ennes no seu relatorio ácerca dos trabalhos de delimitação da Africa.

Diz-se ali:

«Por conta do ultramar e sem o ultramar dar por isso, tem-se pago cousas espantosas na metropole: subsidios a jornaes, pensões a viúvas, livros, gratificações a empregados, despesas de festejos, que sei eu!»

Que isso já se sabia, é verdade, mas ainda não tinha sido estampado n'um documento, como é o relatorio a que nos referimos.

Mas, apesar de tudo, as coisas continuarão na mesma e os escandalos, longe de terem termos, continuarão cada vez em maior escala.

Sagasta, presidente do conselho de ministros do visinho reino, tem sido visitado pelos directores dos jornaes madrilenos—*El Correo*, *El Imparcial*, *El Globo*, *El Liberal* e *El Paiz*, para que se interesse pelo indulto do jornalista malaguenho sr. Garcia Pelaez.

O rev. padre José Antonio Monteiro, foi apresentado na egeja parochial de Nossa Senhora da Piedade, de Odeccixe, concelho de Aljezur.

PROFANAÇÃO

Aos domingos, na egeja, o teu olhar melancolico, humilde e sempre fixo, nas formas immortaes d'um crucifixo cu vejo longamente repousar.

E tu, meu lyrio doce e transparente, erguendo ao ceu tuas mãos piedosas vaes envolvendo o Cristo lentamente nas tuas orações silenciosas.

Porém eu, que só vivo d'illusões, quando te vejo assim... tenho desejos de te envolver o corpo nos meus beijos como envolves o Christo em orações.

F. B.

Continua ainda enfermo o sr. José da C. Quintino, conceituado artista, d'esta villa. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Methodo gradual de calculo

por Branco Rodrigues.—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.—Caderno de *Gyometria Synthetica* impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues. Preço 30 réis. Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.^a—Rua da Saudade, 2. LISBOA.

Faro

Um instante sobre cousas d'instrucção.

Apoz um parto laborioso, veio finalmente á luz o decantado projecto da reforma d'instrucção primaria e secundaria.

Sem pretendermos entrar n'uma minuciosa analyse, diremos a impressão que nos dispertou uma ligeira leitura.

A classificação dos lyceus em nacionaes e centraes, que tira áquelles algumas cadeiras e vem em substituição do apregoado exame de madureza, não causou a menor surpresa, porque já havia muito que n'isso se fallava. N'outros tempos houve cousa muito parecida; é um verdadeiro progresso de caranguejo.

A eliminação d'alguns exames finaes nos lyceus nacionaes, parece vir lançar uma nota de suspeição em parte do professorado e é um valente rombo para os menos protegidos da fortuna.

Ao mesmo tempo que se atira com uma suspeição aos professores dos lyceus nacionaes, approva-se uma moção de confiança aos professores dos lyceus centraes, onde se encontram alguns que podem limpar as mãos á parede.

N'um d'esses lyceus conhecemos um pobre lunatico, que no passado anno lectivo houve por bem dar para cima de sessenta faltas n'uma das cadeiras que rege e, quando apparecia na aula, era depois de ter decorrido mais de metade da hora! Isto fazia-o quasi diariamente!

Mas a grande maxima em que o legislador se inspirou foi a de ha muito seguida:—Isto de instrucção, cá só para nós; o povo quanto mais burro melhor se deixa governar.

Seja-nos porém licito, salva a devida distancia, dizer o seguinte:—Entre os irracionais os mais burros, como o burro, são os mais desobedientes.

Emfim, temos agora mais um monopolio: o monopolio da instrucção.

No parlamento, onde ha alguns pedagogos, é possivel que aquillo seja devidamente verberado, dado o caso de terem opinião e vontade propria.

Descriminemos, porém, o trigo do joio.

N'esse projecto de reforma que vae ser submettido á sancção parlamentar destaca-se uma medida muito sympathica. Referimo-nos á uniformisação dos livros para o ensino e ao serem taxados pelo governo. Isto acabaria com um commercio ignobil, com uma ignobil exploração; mas estamos certos de que, embora tal medida seja approvada pelo parlamento, não será posta em execucao por causa da padrinhagem.

Mas não fallemos mais em cousas tristes e deshumanitarias e voltemos a attenção para as alegres e humanitarias.

—Proximo do pharol, projecta-se, para o dia 9 do futuro mez, uma regata por occasião da chegada do barco salva-vidas, adquirido

pelo Instituto de Soccorros a Naufragos, que será transportado de Lisboa para aqui pela canhoneira *Liberal*.

A regata é promovida por um grupo de distinctas senhoras d'esta cidade. Consta-nos que assistirá o sr. Arcebispo-Bispo, presidente da commissão departamental, que lançará a benção ao barco.

De varias localidades maritimas virão vapores, alguns d'elles para o transporte das pessoas para o local, que é distante, o que custará, ida e volta, apenas 200 réis.

Entre outras haverá uma corrida entre a chalupa do sr. Ferreira Netto, d'esta cidade, e a do sr. Mascarenhas Pacheco, de Portimão.

O producto revertirá a favor da caixa do Instituto de soccorros.

Segundo o *Seculo*, o barco será baptisado com o nome de—*Ferreira do Amaral*, ficando assim satisfeita uma indicação da rainha D. Amelia.

—No sabbado passado realizou-se a segunda reunião familiar no club farense.

—No *Theatro Chalet* representou-se no sabbado *As duas orphãs*, drama em 5 actos e 8 quadros, extrahido do romance *O cadastro da policia*.

Muito se salientaram Anna Fortes no papel de *Luiza*, uma das orphãs, cega; Machado, *Pedro*, amolador de facas e thesouras, que se incarnou muito bem no personagem que representava, um pobre homem, dotado d'altos sentimentos d'altruismo; e Julia Anjos no repellente papel de *Frochard*, um perfeito antagonismo com o antecedente, e que retrata ao vivo muitos typos que ha por esse mundo fora.

Tambem se salientaram E. Soares, Carlota Soares e Isabel d'Almeida. E. Moniz, desempenhando um papel secundario, conseguiu mostrar as suas qualidades d'actor experimentado, realçando até certo ponto o personagem concebido pelo auctor da peça.

A massa popular applaudiu e gostou a tal ponto que excedeu a nossa expectativa, o que é signal de que tem poucas tristezas a amargar-lhe a vida.

O drama repetiu-se no domingo e na segunda, não faltando gente.

A auctoridade fez bem em reprimir algumas *piadas*, porque com isso ganham a moral e a empresa. Compreende-se que não se exija um silencio religioso, mas ha certas graças que não se devem proferir.

Por causa das graças, a actriz Julia Anjos mostrou-se inquietada mesmo em scena, o que não lhe ficou bem, porque podia alterar o papel. Aconselhamol-a a que não faça caso.

Hontem, quinta-feira, houve a ultima e definitiva representação de *Os sinos de Cornaille*, em beneficio da corporação coral. Houve enchente, porque a comoração tem merecido o favor do publico.

A actriz Anna Fortes desempenhou a canconeta *Caluda José*. Andou bem, mas a canconeta não é de despertar applauso nem enthusiasmo.

(Do nosso correspondente).

Boliqueime

(17 de novembro)

Que noite tão poetica e romantica!
Que silencio sepulchral!

Affigura-se-nos que estamos no centro de algum deserto.

Apenas se ouve o piar do agoureiro mocho, repercutindo no espaço, conjuntamente com o rumorejar da estriga, agitando as azas, no alto do campanario. Que noite, meu Deus!

A lua, a palida e argentea lua, a querida e desejada... desaparece, dissipando-nos e roubando-nos tão cruelmente o apreciavel gozo do seu melancholico e suave luar...

A athmosphera, cobre-se de espessas e negras nuvens que, estacionando no espaço, esperam, talvez, ansiosas, a irreconcilição entre «boreas e voto», para, velozes, seguirem o seu itinerario.

São dez horas da noite.

De subito rompe o sul, agitando as suas azas de ferro; primeiro brandamente, depois fortissimo, zumbindo, furioso, ameaçando grandes destroços e prejuizos. E a agua, Santo Deus!...

Lembravamo-nos já, que seria um segundo diluvio, que, por nossos grandes peccados, nos sobreviesse.

As ruas, quaes ribeiros em impetuosa corrente, iam cobertas, não se distinguindo as valletas, do meio; penetrando a agua em muitas casas. Felizmente não houve perigos nem prejuizos a lamentar. Afinal, cessaram os elementos a sua furia e eis que nos surge a

bella e sorridente aurora, deixando-nos entrever aqui e acolá uns pequenos pedaços do ceu «velho». E, felizmente ainda escapámos d'esta, para contar.

—Corre o tempo bastante favoravel para a agricultura, havendo já muitas sementes lançadas á terra.

—O carpinteiro José Alvino, construiu um carro para o sr. Ignacio Zurrapa, e, diz elle, como ainda não tivesse completado as suas contas com este, lembrando-se que lhe cabia algum dominio no respectivo carro, uma noite d'estas foi buscal-o e levou-o a Benafim. Deixou dito, porém, para dizerem ao Zurrapa, que não se cançasse pelo carro, que elle o trazia no dia seguinte. Mas a ribeira não deu passagem e o mestre Alvino demorou mais um dia, muito contra sua vontade.

Aconteceu porém que o sr. Zurrapa, não esteve cá para recados, e foi processar o Alvino. Como estes srs. arranjaram esta meada, sabe-se; como a desempeçação, é que se ignora.

—A sorte grande, a taluda!... O cautelleiro Cypriano das Neves, vulgò o *Petrolim*, passou por aqui, tão esfalfado, tão apressado, que convenceu a muitos que era o portador da taluda.

Pois quem havia dizer não ser verdade, se o homem vinha tão acelerado, tão asffixiado que era mesmo um dó d'alma! Sem olhar, nem attender a ninguém, de narinas dilatadas e olhos fitos na casa do José da Cruz, onde, mal transpando os poaes, com voz roufenha e entre-cortada, perguntou:

—Onde está o José da Cruz?

—Está em Albufeira, respondeu um individuo.

Resposta não era dada, eil-o que parte porta fóra, qual andarilho que disputa o premio d'uma avultada aposta. E, sem entrar em casa alguma, pelo menos, nas dos seus habituaes freguezes, lá foi, suppoz-se, caminho de Albufeira.

Começou, então a espalhar-se, por todo o povo e arrabaldes, o boato, de que José da Cruz, tinha ganho a sorte grande. E, portanto os sabedores, de tão boa noticia, ávidos de massas e já lhe cheirando a notas, dirigiram-se em passo ordinario, á do felizardo—José da Cruz.

Parabens, José da Cruz, dizia um; outro: não pagas a melhadura, ganhaste a sorte grande. Um terceiro, replica: Já sei que ganhaste 1:200\$000 réis. Não pagas nada?... Parabens José, parabens, diziam muitas vozes. E o homem, que só tinha ganho algarismos—000—estava escamadissimo, sem escama nenhuma...

E o pobre José Agostinho, que tem o atrevimento de dar tambem o seu parabem ao José da Cruz, por um triz não apanha o seu premiado... bilhete.

Desculpe sr. redactor. tão grande massa da que, naturalmente irá para o limbo o meu escripto que d'outra vez será melhor.

22 de novembro de 1894.

(Do nosso correspondente).

Quarteira

Retirou para ali a companhia do Theatro União, que durante muito tempo fez as delicias dos habitantes e banhistas d'esta praia, que, se deram por muito satisfeitos, em passar um bocado de noite assistindo á representação das comedias, cujo desempenho deixou a todos satisfeitos.

Ficámos agora outra vez mergulhados na costumada sensaboria, sem haver onde se passe a noite bem e divertidos.

Tudo acaba, e aqui não era de esperar que o divertimento durasse muito tempo, por que a população fixa é pequena e com pouca massa e a dos banhistas já fraquejou muito, ou antes acabou de todo, podendo considerar-se finda n'esta praia a epocha balnear.

E' pena que esta praia, a mais formosa e extensa da provincia, não seja mais concorrida de banhistas do Algarve e de fóra, mas, como por emquanto as commodidades são poucas, teremos que esperar mais alguns annos que ella se torne conhecida e que se façam melhoramentos que convidem os banhistas a frequental-a.

Para tudo ser triste continua cada vez mais medonha a escassez de pescarias em todas as armações e rédes de arrastar, como noticié na minha ultima correspondencia.

Deus queira cesse esta crise e que a futura temporada de pesca de atum seja abundante para assim suprir a falta que tem havido agora de outro peixe.

—E' grande o descontentamento n'esta povoação por não haver aqui missa aos do-

mingos. Uma povoação que contem mais de 2:000 almas, merecia ter aqui um padre para dizer missa e ensinar a doutrina, porque a maior parte não sabe o *Padre Nosso*, *Ave-Maria*, confissão, etc.; ora isto é muito triste.

Na minha ultima correspondencia disse que tinha havido abundancia de justiça e assim foi, e oxalá que, assim como não havia justiça e agora ha, tambem dentro em pouco haja aqui um padre, cuja falta é muito sentida. Por causa d'isto já houve a idéa de se reunirem pequenos e grandes e fazerem n'este sentido uma reclamação ao ex.^{mo} Prelado d'esta diocese, para que desse as providencias que todos desejam.

Hoje fico por aqui.

22 de novembro de 1894.

(Do nosso correspondente).

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO.

ANNUNCIOS

CORTIÇA

NA Torre Van a uma legua da estação de Panoias encontram-se 77 braças de cortiça para vender.

Quem pretender dirija-se á mesma propriedade.

BATATA FRANCEZA

J. C. MEALHA

LOULÉ

PREVINE os seus freguezes de que espera em Faro dentro de 15 dias um carregamento da melhor batata franceza para semente.

Outro carregamento deverá achar-se no mesmo porto cerca de 10 de janeiro proximo.

Os pedidos devem ser dirigidos para Faro ou Loulé a J. C. MEALHA.

Preço sem competencia

XAROPE DE S. JOSÉ

UNICO que cura completamente toda a qualidade de tosses, por mais antigas que sejam.

Vende-se unicamente na pharmacia Rocha—em Loulé.

Um frasco custa apenas 600 réis.

PREDIOS RUSTICOS E URBANOS

Vendem-se os seguintes predios:

Uma propriedade no sitio da Campina de Cima, freguezia de S. Clemente, de Loulé, com um monte, e que se compõe de terras de sementeira, figueiras, oliveiras e amendoeiras.

Uma fazenda no sitio da Serra, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, com um monte terreo, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e terras de semear.

Uma fazenda no sitio da Monteiro, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, que se compõe de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e terra de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Pego dos Cavallos, freguezia de S. Clemente, concelho de Loulé, com um monte, que se compõe de diferentes arvores e terra de horta.

Uma casa alta no Largo dos Innocentes, que se compõe de oito compartimentos, duas varandas, e os competentes baixos.

Um predio de casas altas no Largo dos Innocentes, que se compõe de cinco compartimentos, cavallariça, palheiro, dispensa, quintal e poço d'agua potavel.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a Joaquim Raymundo Maldonado Pires.—Loulé.

ATTENÇÃO

Quem pretender comprar um quarteirão de casas terreas sitas ás Portas do Ceu, na estrada que vai para S. Braz, queira dirigir-se a Lazaro José, seu proprietario, que habita no mesmo predio.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

CARVÃO COKE

1.ª QUALIDADE

Das Companhias de Gaz e Electricidade, vende a 140 réis cada 15 kilos.

Manuel Rodrigues Corrêa
LOULÉ

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO

LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades. chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

MADEIRA

Previnem-se os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que, vindo directamente da Suecia, chegou um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que se vende por preços excepcionaes.

Grandes abatimentos para compras por grosso.

Aproveitem, pois, a occasião.

Pedidos a

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

BARATISSIMO

A redacção do *Jornal d'Annuncios*, de Tavira, acaba de publicar e tem á venda, pela modica quantia de 120 réis, o interessante livro intitulado — *Memorias dos desastrosos acontecimentos d'Albufeira, por occasião da invasão dos guerrilhas em julho de 1833.*

E' illustrado com o brasão d'armas d'aquella villa.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocezes, irenes, chita fina s, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudó da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA
DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa inpreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byccetes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

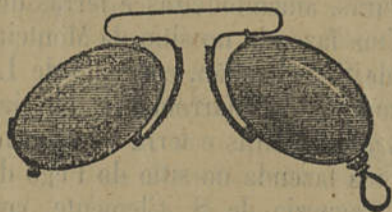
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquiteime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)
LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

HALLS' LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calijos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULE

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo accio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.